

## RESUMO

Neste estudo, pretende-se analisar o dândi e o marginal nas crônicas de *A alma encantadora das ruas* (1908), de Paulo Barreto. Para isso, há uma necessidade de perceber contexto sócio-histórico do início do século XX da sua obra, no Rio de Janeiro em plena *Belle Époque*, assim como a inserção desse cronista no mercado literário e jornalístico. Além disso, o entendimento sobre o *flâneur* é imprescindível para entender a relação entre o intelectual dândi e o marginal, que é a matéria-prima de suas reportagens. Para a realização dessa pesquisa estudou-se a obra de alguns autores como Brito Broca, Flora Sussekind, Orna Messer Levin, Raúl Antelo, Geremek, Raymundo Magalhães Junior., Pierre Bourdieu, Antonio Dimas, Antonio Candido, Massaud Moisés, Alfredo Bosi, Nicolau Sevcenko, José Murilo de Carvalho, Ângela Prysthon, Mônica Velloso, Walter Benjamin, Renato Cordeiro Lopes, Oscar Wilde, Baudelaire, Lord Byron, J. Guinsburg.

PALAVRAS-CHAVE: Dândi e Marginal, *Belle Époque* carioca, João do Rio, Paulo Barreto, *A alma encantadora das ruas*